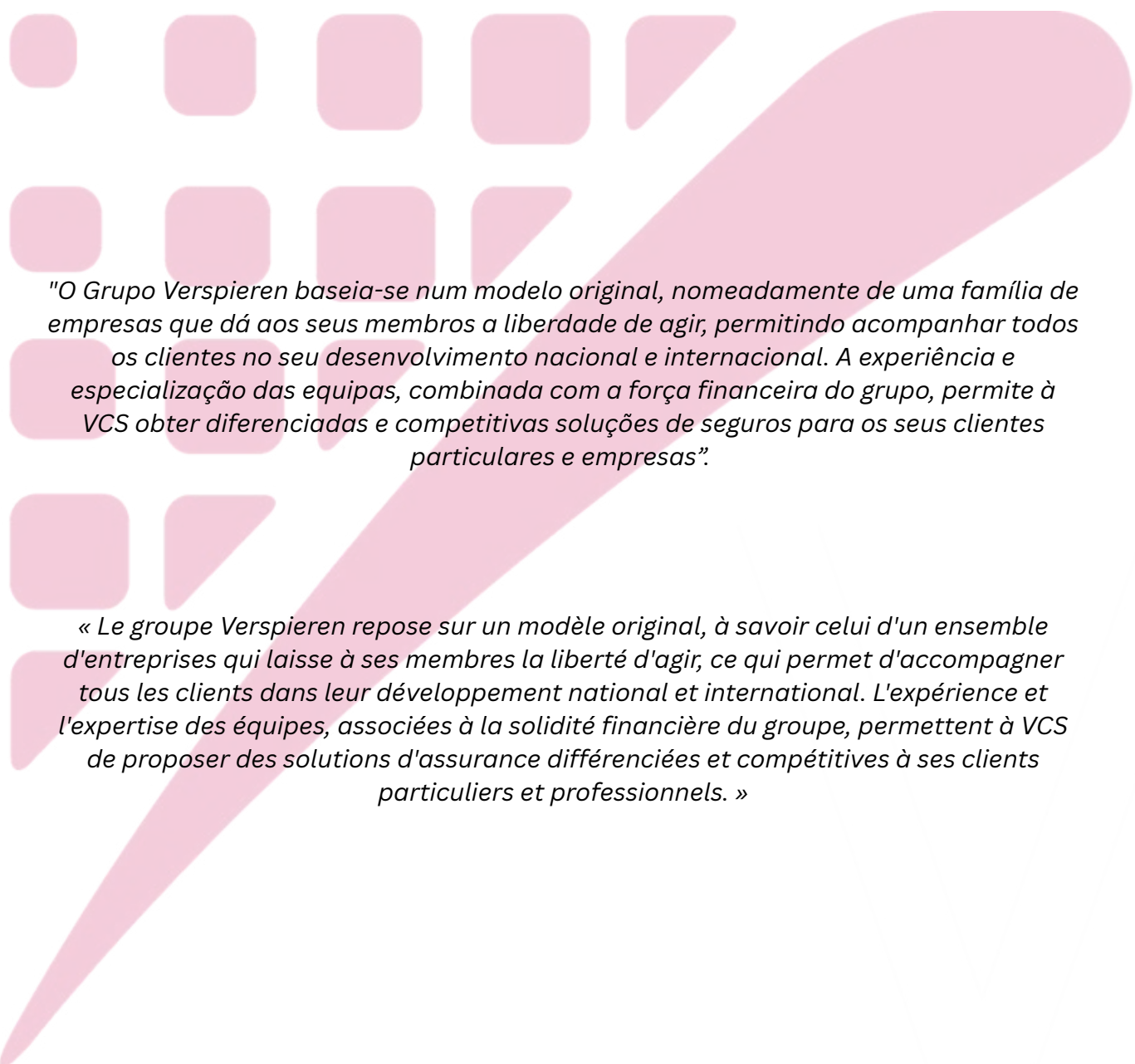


2025

Relatório e Contas



"O Grupo Verspieren baseia-se num modelo original, nomeadamente de uma família de empresas que dá aos seus membros a liberdade de agir, permitindo acompanhar todos os clientes no seu desenvolvimento nacional e internacional. A experiência e especialização das equipas, combinada com a força financeira do grupo, permite à VCS obter diferenciadas e competitivas soluções de seguros para os seus clientes particulares e empresas".

« Le groupe Verspieren repose sur un modèle original, à savoir celui d'un ensemble d'entreprises qui laisse à ses membres la liberté d'agir, ce qui permet d'accompagner tous les clients dans leur développement national et international. L'expérience et l'expertise des équipes, associées à la solidité financière du groupe, permettent à VCS de proposer des solutions d'assurance différenciées et compétitives à ses clients particuliers et professionnels. »

Américo Azevedo
Américo Azevedo

Índice

Órgãos Sociais	4
Exercício de 2025 - Relatório de Gestão	
1. Considerações Gerais	6
2. Conjuntura Económica	7
2.1. Economia Internacional	7
2.2. Economia Nacional	10
3. Segurador	12
Verspieren Portugal	
4.1. Atividade	14
4.2. Custos	14
4.3. Recursos Humanos	15
4.4. Resultados	15
4.5. Acontecimento Após a Data de Balanço	15
4.6. Perspetivas	16
4.7. Considerações Finais	16
ESG - Environmental, Social, and Governance	19
Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados	22
Ano 2025 - Divulgações Exigidas por Diploma Legal	40

Assinatura Ana Paula Azevedo
Assinatura *Assinatura*

Órgãos Sociais

Conselho de Administração

Rogério de Magalhães Dias (Presidente do Conselho de Administração)

Anabela Aires de Azevedo (Vogal)

Pierre Anthony Marie Joseph Verspieren (Vogal)

Charles Mercure Brigitte Guy Verspieren (Vogal)

Johan Joseph Alain Cailliez (Vogal)

Fiscal Único Efetivo

RSM & ASSOCIADOS - SROC, LDA representada por:

Dr. Joaquim Patrício da Silva

Dr. Miguel Luis Cortes Pinto de Melo (Suplente)

Revisor Oficial de Contas

RSM & ASSOCIADOS - SROC, LDA



Handwritten signatures in blue ink, including the name 'Anabela Azevedo'.

Exercício de 2025
Relatório de Gestão

Senhores Acionistas,

Nos termos legais e estatutários, submetemos à vossa apreciação o presente relatório de gestão e as contas referentes ao exercício de 2025.

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O ano de 2025 ficou marcado pela inesperada reconfiguração da ordem económica internacional. A decisão do Presidente norte-americano de impor, em abril, tarifas aduaneiras generalizadas aos seus parceiros comerciais, com o anúncio de taxas efetivas entre 10% e 49%, gerou uma onda de instabilidade nos mercados financeiros globais, rapidamente seguida de uma suspensão parcial que permitiu à economia mundial respirar. A União Europeia concluiu um acordo comercial com os EUA que limitou as tarifas a 15% sobre a maioria dos produtos, atenuando o impacto sobre a atividade europeia. No final do ano, o FMI fixou o crescimento global em 3,2% para 2025, acima das previsões pessimistas de 2,8% formuladas no início do ano após o anúncio tarifário, numa surpresa positiva que reflete a resiliência das economias face ao choque comercial.

Em Portugal, a economia cresceu 1,9% em 2025. O valor, confirmado pelo INE em janeiro de 2026, ficou ligeiramente abaixo dos 2% ambicionados pelo Governo, mas situou-se acima da média da Zona Euro (1,5%). O crescimento foi essencialmente sustentado pela procura interna: o consumo privado cresceu 3,5%, impulsionado pela melhoria dos rendimentos reais das famílias, e o investimento acelerou para 5,7%. A inflação estabilizou nos 2,3% em média anual (com a taxa homóloga de dezembro em 2,2%), segundo o INE, e o desemprego atingiu o valor médio anual de 6,0%, o nível mais baixo desde 2011, descendo até 5,6% em dezembro.

A nível setorial, o setor segurador português confirmou em 2025 a sua solidez estrutural. A produção global de seguro direto cresceu 13,4% face a 2024, ultrapassando os 16,2 mil milhões de euros, segundo o relatório do 4.º trimestre da ASF. O ramo Vida foi o principal motor deste crescimento (+17,8%), impulsionado pelos seguros de Vida. Os ramos Não Vida cresceram 9,2%, com o ramo Doença, Automóvel e Acidentes de Trabalho a liderar. Uma nota de atenção para os sinistros catastróficos no ramo Incêndio e Outros Danos, que levaram a resultados técnicos significativamente negativos no primeiro semestre, obrigando algumas seguradoras a rever tarifas em zonas de risco climático.

No contexto empresarial, a Verspieren Portugal em 2025 teve o melhor ano com uma forte expansão, ultrapassando os 85 milhões de prémios e alcançando uma receita de 10,5 milhões de euros, acima do orçamentado. O número de clientes cresceu 75% em especial com a realização de aquisições estratégicas que reforçaram a presença territorial e a diversificação da carteira. A empresa reforçou também o investimento em condições de trabalho e na renovação de alguns espaços, em linha com o seu reposicionamento estratégico. Apesar dos aumentos dos custos operacionais a empresa obteve um resultado líquido de 1.024 mil euros, representando um crescimento de 14% face a 2024.

Em síntese, 2025 foi um ano de resiliência económica e setorial. Portugal cresceu acima da média europeia, o emprego atingiu máximos históricos, a inflação estabilizou e o setor segurador voltou a expandir-se expressivamente. A Verspieren Portugal soube aproveitar este contexto favorável para consolidar a sua posição no mercado.

Assinaturas
Assinatura Assinatura Assinatura
6

2. Conjuntura Económica

2.1. Situação Económica Internacional

O ano de 2025 não começou da forma que os analistas antecipavam. O relatório do FMI de abril, publicado dias após o anúncio das tarifas "recíprocas" norte-americanas, projetava um crescimento global de apenas 2,8%, numa revisão em baixa acentuada que refletia a perspectiva de um conflito comercial prolongado. Nos meses seguintes, a diplomacia económica prevaleceu: os EUA suspenderam parcialmente as tarifas para a maioria dos parceiros, concluíram um acordo comercial com a União Europeia (que limitou as tarifas a 15%) e atenuaram significativamente as restrições sobre produtos chineses após negociações bilaterais. Em outubro, o FMI reviu o crescimento global para 3,2%, acima inclusive dos 3,0% projetados em julho, reconhecendo que os choques tarifários se revelaram mais moderados do que o inicialmente temido.

Na Zona Euro, o impacto das tarifas revelou-se mais contido do que o esperado. Christine Lagarde, presidente do BCE, reconheceu em setembro que "a maioria assumiria que as tarifas dos EUA desencadeariam um grande choque adverso na economia da zona euro", mas isso não se confirmou. A não retaliação europeia, o acordo comercial com os EUA e a apreciação do euro protegeram a região. O crescimento da Zona Euro fixou-se em 1,5% para o conjunto de 2025, acima dos 0,7% registados em 2024. O BCE prosseguiu a sua trajetória de descida das taxas de juro, o que, conjugado com a queda dos preços energéticos (-2,4% em dezembro em Portugal), contribuiu para conter a inflação próximo da meta de 2%.

Nos Estados Unidos, apesar da incerteza criada pelas próprias políticas da administração Trump, a economia mostrou-se resiliente, com crescimento de 2,0% em 2025 (face a 2,8% em 2024), sustentado pelo mercado de trabalho robusto, pelo avanço da inteligência artificial e por um impulso fiscal. A China cresceu 4,8%, beneficiando de exportações elevadas no início do ano, antecipadas antes da entrada em vigor das tarifas, e da redução posterior das mesmas. Em sentido oposto, a Alemanha saiu da recessão mas cresceu apenas moderadamente. A Espanha destacou-se como a grande economia europeia de crescimento mais forte em 2025, com 2,8% de crescimento do PIB.

O FMI alertou que os riscos para as perspetivas permanecem inclinados para o lado negativo: um colapso nas negociações comerciais ou a renovação do protecionismo poderiam prejudicar o crescimento global e alimentar a inflação em alguns países. A incerteza persistente pesa sobre o investimento, enquanto as tensões geopolíticas e as vulnerabilidades fiscais de algumas economias representam ameaças adicionais. Em sentido positivo, reformas estruturais e avanços nas negociações comerciais podem elevar a confiança e a produtividade a médio prazo.

Sucintamente a evolução do PIB (%) nos EUA, Zona Euro e Japão foi a seguinte:

País	2023	2024	2025F
Estados Unidos	2,9	2,8	2,2
Zona Euro	0,4	0,7	1,0
Japão	1,5	0,0	1,0
Total (Global)	2,7	2,7	2,7

A tabela acima ilustra a recuperação da Zona Euro em 2025 face ao modesto 0,7% de 2024. Os Estados Unidos desaceleraram face a 2024, num reflexo da incerteza criada pela política comercial, mas mantiveram crescimento positivo. O Japão recuperou ligeiramente, com 0,7%, mas continua a debate-se com desafios estruturais de longo prazo. O crescimento global de 3,2% em 2025 representa uma surpresa positiva num contexto que, em abril, parecia muito mais adverso.

O FMI projeta um crescimento global de 3,1% para 2026, ligeiramente abaixo dos 3,2% de 2025. A inflação global deverá continuar a desacelerar, de 4,2% em 2025 para 3,7% em 2026, embora com divergências significativas: enquanto as economias avançadas se aproximam das metas de 2%, algumas economias emergentes continuam a registar pressões inflacionistas consideráveis.

Em dezembro de 2025, a inflação nos principais países e zonas foi a seguinte:

País	Taxa	País	Taxa
Argentina	31.5%	Reino Unido	2.8%
Turquia	44.4%	União Europeia	2.4%
Rússia	9.5%	Canadá	2.1%
Índia	2.8%	Austrália	2.5%
Brasil	5.0%	Alemanha	2.2%
México	3.8%	França	1.1%
Estados Unidos	2.7%	Itália	1.7%
África do Sul	3.5%		

Em 2025, a inflação continuou a desacelerar na generalidade das economias avançadas. Na Zona Euro, a taxa média situou-se em 2,0% em dezembro, segundo o Eurostat, muito próxima da meta do BCE. Em Portugal, o IPC registou uma variação média anual de 2,3%, com a inflação subjacente a fixar-se nos 2,2%, em desaceleração face aos 2,5% de 2024, influenciada pela queda dos preços energéticos. A Argentina e a Turquia mantêm as taxas mais elevadas da tabela, com 31,5% e 44,4% respetivamente, ainda assim muito abaixo

dos valores registados nos anos anteriores, o que reflete os progressos alcançados na estabilização das suas economias.

O FMI manteve a sua previsão de inflação global praticamente inalterada em 4,2% para 2025 e 3,7% para 2026, notando que a evolução diverge consoante as economias: nas economias avançadas, a desinflação está praticamente concluída, enquanto em alguns mercados emergentes as pressões persistem. A instituição salientou que as políticas monetárias mais restritivas dos últimos anos produziram os resultados pretendidos, mas recomendou prudência na velocidade do ciclo de descida de taxas, dado o risco de reaceleração da inflação em caso de novas perturbações nos mercados de matérias-primas ou na cadeia de abastecimento global.

Em suma, 2025 foi um ano de resiliência face à adversidade. A economia global resistiu a um choque comercial de potencial sistémico, os mercados financeiros recuperaram após a turbulência inicial e a inflação prosseguiu a sua trajetória descendente. Os riscos mantêm-se, mas as perspetivas para 2026 são moderadamente otimistas, com crescimento global projetado de 3,1% e inflação a convergir para 3,7%. O contexto coloca, no entanto, uma nota de cautela para economias abertas e exportadoras como Portugal, mais expostas ao abrandamento do comércio internacional e à apreciação do euro.

2.2. Situação Económica Nacional

Em 2025, a economia portuguesa cresceu 1,9%, confirmado pelo INE em fevereiro de 2026 na sua estimativa rápida anual. O resultado, ligeiramente abaixo dos 2% ambicionados pelo Governo e pelo Banco de Portugal, situa-se acima da média da Zona Euro (1,5%) e da União Europeia (1,6%), colocando Portugal como uma das economias mais dinâmicas da Europa. O motor principal do crescimento foi a procura interna: o consumo privado cresceu 3,5%, suportado pela melhoria dos rendimentos reais e pela descida das retenções na fonte de IRS, e o investimento acelerou expressivamente para 5,7% (face a 3,8% em 2024). Em sentido oposto, a procura externa teve um contributo claramente negativo: as exportações cresceram apenas 0,4%, em forte desaceleração face a 3,2% em 2024, penalizadas pelo abrandamento do comércio internacional e pela apreciação do euro.

A inflação registou uma tendência de estabilização ao longo de 2025. O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação média anual de 2,3%, ligeiramente abaixo dos 2,4% de 2024, com a taxa homóloga de dezembro a fixar-se em 2,2%, segundo o INE. A desaceleração foi influenciada pela queda dos preços energéticos (-0,2% em média anual) e pela moderação da inflação subjacente (2,2% face a 2,5% em 2024). Em sentido contrário, os bens alimentares não transformados registaram uma subida de 4,8%, pressionados por condições climáticas adversas, incluindo os incêndios florestais do verão, que afetaram a produção agrícola nacional.

No setor externo, Portugal registou um excedente da balança corrente e de capital de 2,7% do PIB em 2025, uma deterioração face ao excedente de anos anteriores, segundo os dados do INE. Esta evolução reflete o abrandamento mais acentuado das exportações do que das importações, num contexto de menor dinamismo do comércio internacional e de um euro mais forte que afetou a competitividade das exportações portuguesas. Os principais parceiros comerciais mantiveram-se inalterados, com Espanha a liderar, seguida de França e Alemanha, responsáveis em conjunto pela maioria das trocas comerciais.

O investimento foi uma das grandes surpresas positivas da economia portuguesa em 2025. A Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 5,7%, com destaque para o investimento em bens duradouros (+7,1%) e para os projetos associados ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), cuja execução acelerou ao longo do ano. O consumo público cresceu modestamente 1,7%, em linha com a política orçamental de contenção das despesas correntes que permitiu manter o saldo positivo das finanças públicas.

O mercado laboral revelou-se um dos pontos mais robustos da economia portuguesa em 2025. A taxa de desemprego média anual desceu para 6,0%, o valor mais baixo desde 2011 segundo o INE, com uma trajetória descendente ao longo do ano que levou a taxa mensal a fixar-se em 5,6% em dezembro. A população empregada média anual foi de 5.275.300 pessoas, um crescimento de 3,2% face a 2024, com o emprego remunerado a subir 2,1%. A taxa de desemprego jovem, ainda elevada a 19,5%, recuou 2,1 pontos percentuais face ao ano anterior, sinalizando uma melhoria também nas faixas etárias mais vulneráveis. O teletrabalho estabilizou em torno de 21% da população empregada no final do ano.

Em conclusão, 2025 foi um ano positivo para a economia portuguesa, marcado por crescimento acima da média europeia, inflação próxima da meta do BCE, emprego em máximos históricos e um investimento em aceleração. O contexto externo adverso, com a guerra comercial e o abrandamento do comércio global, cobrou a sua fatura nas exportações, mas a robustez da procura interna permitiu absorver este impacto. Para 2026, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 2,3%, suportado pela continuação do consumo privado e do investimento, e o Ministério das Finanças mantém previsões em linha com este valor.

3. Segurador

Durante o ano de 2025, o setor segurador português registou uma evolução notável, consolidando a trajetória de crescimento dos últimos anos. De acordo com o Relatório de Evolução da Atividade Seguradora do 4.º trimestre de 2025, publicado pela ASF, os principais indicadores do setor foram os seguintes:

- A produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal cresceu 13,4% face a 2024, ultrapassando os 16,2 mil milhões de euros, acima da inflação e do crescimento económico, refletindo a crescente penetração do seguro na economia nacional.
- O ramo Vida foi o principal motor do crescimento setorial, com um aumento de 17,8%. O grande impulsionador foi o segmento dos seguros de Vida Ligados, que cresceram 71,4%, refletindo o apetite crescente das famílias portuguesas por produtos de poupança com componente de investimento num contexto de descida das taxas de depósito bancário.
- Os ramos Não Vida cresceram 9,2%, mantendo a tendência de expansão dos anos anteriores. O ramo Doença liderou, com um crescimento de 12,3%, refletindo a valorização crescente da proteção de saúde. Seguem-se o Automóvel (+9,9%), os Acidentes de Trabalho (+8,4%) e o ramo Incêndio e Outros Danos (+7,9%). Este último ramo, apesar do crescimento em prémios, foi palco das maiores pressões no semestre, como se detalha adiante.
- Os montantes pagos de seguro direto registaram uma diminuição de 10,8% no total. Esta redução é explicada quase integralmente pelo ramo Vida, onde os montantes pagos caíram 22%, reflexo de uma maior retenção de poupanças nos contratos de Vida Ligados num contexto de valorização dos mercados financeiros. Os ramos Não Vida, pelo contrário, registaram um aumento de 6,4% nos montantes pagos, com destaque para os sinistros no ramo Incêndio, impactado pelos eventos climáticos do verão.
- O valor das carteiras de investimento das empresas de seguros totalizou 56,4 mil milhões de euros no final de 2025, representando um acréscimo de 7,3% face ao final de 2024. Este crescimento reflete tanto o influxo de novos prémios como a valorização dos ativos em carteira, beneficiária da performance positiva dos mercados financeiros ao longo de 2025, sobretudo na segunda metade do ano.
- Em termos de solidez financeira, o setor mantém uma posição confortável. O rácio estimado de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) situou-se em 213% no final de 2025, um acréscimo de cinco pontos percentuais face a 2024. O rácio de cobertura do Requisito de Capital Mínimo (MCR) foi de 557%, com um aumento de onze pontos percentuais, sinalizando a robustez do setor mesmo num contexto de maior sinistralidade em alguns ramos.

Uma nota de destaque para o impacto crescente das alterações climáticas na atividade seguradora. No primeiro semestre de 2025, os incêndios florestais e as cheias registadas em Portugal geraram sinistros catastróficos no ramo Incêndio e Outros Danos, fazendo cair os resultados técnicos desta linha de negócio cerca de 60%, segundo dados da APS reportados em setembro de 2025. Em resposta, várias seguradoras iniciaram processos de revisão tarifária e introdução de restrições de cobertura em zonas de alto risco climático, uma tendência que os mediadores de seguros, como a Verspieren Portugal, terão de integrar na sua proposta de valor, ajudando os clientes a navegar num mercado de cobertura mais seletivo e exigente.

4. Verspieren Portugal

4.1. Atividade

O Grupo Verspieren terminou o exercício de 2025 com uma carteira de prémios superior 85 milhões de euros, o que traduziu numa receita anual de 10,5 milhões de euros, com um crescimento de 42%, superando o objetivo estratégico que era de 9 milhões de euros de receita.

O número de clientes registou um crescimento expressivo de 75%, totalizando 56.375 clientes ativos e 58.375 apólices sob gestão. A operar com um marcado perfil empresarial, a Verspieren Portugal expandiu significativamente a sua rede de distribuição ao longo de 2025.

Com equipas técnicas altamente especializadas em múltiplos setores, a empresa continua a apostar numa proposta de valor diferenciadora na corretagem e consultoria de seguros, com forte presença em áreas como Construção, Gestão de Infraestruturas Rodoviárias e Concessões, Abastecimento de Água, Banca, Instituições de Solidariedade Social, Contratação Pública, Rent-a-Car, Indústria Farmacêutica, entre outras. A crescente sofisticação do mercado segurador, nomeadamente as restrições de cobertura em zonas de risco climático e o endurecimento das condições em alguns ramos, reforça a relevância de um intermediário especializado que, como a Verspieren Portugal, conhece em profundidade o mercado e as necessidades dos seus clientes.

Em 2025, a Verspieren Portugal prosseguiu a sua estratégia de crescimento através de um ciclo intenso de aquisições. Foram integradas no grupo sete novas empresas de mediação: Segurmeira, Giraldo, Maria Elvira Belmiro, Aseguru, Brokinsurance, Postura Distinta e Prova Distinta, reforçando a presença territorial e alargando significativamente a base de clientes e a diversificação de carteira. Em paralelo, avançou o processo de fusão por incorporação de três empresas já detidas pelo grupo (Macedos, Link e Rubisar) numa operação que visa simplificar a estrutura societária e capturar sinergias operacionais e comerciais.

Para 2026, a prioridade estratégica passa por continuar o processo de crescimento, com novas aquisições previstas e a continuação das fusões em curso, assegurando a plena integração das estruturas do grupo e a regularização de processos transversais, de forma a garantir uma operação coesa e eficiente à escala da organização.

4.2. Custos

O controlo rigoroso dos custos manteve-se uma prioridade ao longo de 2025, com foco particular na melhoria dos processos internos e na captura de sinergias decorrentes da integração das empresas adquiridas. Num ano de forte crescimento da estrutura, a eficiência operacional foi assegurada através do recurso crescente à tecnologia para automatizar tarefas repetitivas, libertando as equipas para atividades de maior valor acrescentado. Esta aposta é tanto mais relevante quanto o grupo integrou várias novas estruturas ao longo do ano, exigindo uma gestão criteriosa dos recursos disponíveis.

Os encargos com pessoal registaram um acréscimo de 9%, aumentando de 2,7 milhões de euros para 3 milhões de euros, valor que inclui gratificações de balanço atribuídas a todos os colaboradores.

Importa ainda destacar o investimento contínuo da Verspieren na valorização do ambiente de trabalho e no desenvolvimento dos seus colaboradores, em linha com o posicionamento estratégico para o período 2025-2027.

4.3. Recursos Humanos

A Verspieren Portugal é uma organização composta por 49 pessoas, sem considerar as aquisições, garantindo-se os pressupostos da Diversidade e Inclusão.

A organização é composta por 15 Unidades Orgânicas, a saber:

- Financeira, Recursos Humanos e Administrativa
- Direções Comerciais, Norte, Centro e Sul
- Negócios Institucionais e Grandes Empresas
- Negócios PMEs
- Contratação Pública
- Internacional e Engenharia
- Employee Benefits
- Frotas
- Crédito e Caução
- Sinistros
- Compliance e Legal
- Operações e Sistemas de Informação
- Inovação e Integração
- Marketing e Comunicação
- Associados e Consultores

Considerando aquisições, o grupo Verspieren em Portugal encerrou o exercício de 2025 com 98 pessoas, tendo registado melhorias nos rácios de produtividade relativa e salarial.

4.4. Resultados

O ano de 2025 traduziu-se num período de forte expansão para a empresa, com um desempenho financeiro bastante positivo. O resultado líquido atingiu 1.023.621,89 euros, superando de forma expressiva os 901.337,18 euros registados em 2024, que reflete um aumento de 14%. Face a este resultado, será proposta à Assembleia Geral a afetação integral do montante à conta de resultados transitados.

4.5. Acontecimento Após a Data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025. Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.



15

4.6. Perspetivas

Para 2026, o enquadramento macroeconómico é moderadamente favorável. O Banco de Portugal projeta um crescimento da economia portuguesa de 2,3%, sustentado pelo consumo privado, pelo investimento e pela execução do PRR. A inflação deverá manter-se próxima dos 2%, e o mercado laboral deve continuar a mostrar solidez.

No setor segurador, a tendência de crescimento deverá persistir, ainda que num ritmo mais moderado, com a pressão das alterações climáticas a intensificar o papel do mediador especializado na orientação dos clientes.

A Verspieren Portugal mantém um Plano Estratégico aprovado pelo Conselho de Administração, com o objetivo de continuar a expansão da organização. Com as novas aquisições já em 2026, o objetivo será alcançar uma receita superior a 12 milhões de euros em 2026.

4.7. Considerações Finais

Neste exercício gostaríamos de destacar o elevado espírito de colaboração demonstrado por todos os nossos Colaboradores, Associados e Consultores, pela sua forte contribuição para o alcance dos resultados apresentados.

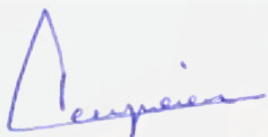
Uma palavra de igual agradecimento para os nossos Clientes que tanto nos honram com a sua preferência, bem como às seguradoras que disponibilizam as melhores soluções para a criação de soluções diferenciadoras.

A Verspieren Portugal reconhece também o trabalho do Revisores Oficiais de Contas.

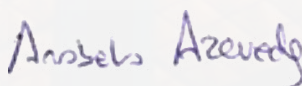
Com o compromisso e dedicação das nossas equipas e de todos os intervenientes para a execução eficaz do Plano Estratégico 26-28, estamos confiantes de que conseguiremos ampliar o valor gerado pela nossa organização, podendo promover uma distribuição justa e equitativa entre todos os agentes económicos.

Lisboa, 19 junho de 2026

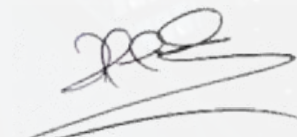
O Conselho de Administração



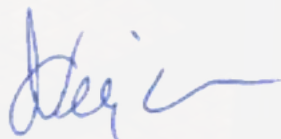
Pierre-Anthony VERSPIEREN



Anabela AZEVEDO



Rogério de Magalhães DIAS



Charles VERSPIEREN

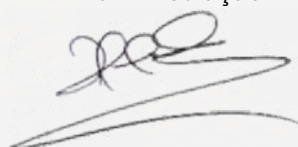


Johan CAILLIEZ

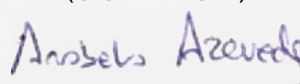
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/dez/25	31/dez/24
ACTIVO			
Activos não correntes			
Activos fixos tangíveis	3.2 e 8	216 994,71 €	56 087,15 €
Goodwill	3.3 e 7	5 804 430,55 €	3 015 557,17 €
Participações financeiras - MEP	3.3 e 7	1 380 559,32 €	1 247 828,39 €
Outros investimentos financeiros	7 a)	6 223,85 €	6 223,85 €
Activos intangíveis	3.3 e 9	15 462,28 €	2 982,84 €
		7 423 670,71 €	4 328 679,40 €
Activos correntes			
Cientes	11	36 292,98 €	34 129,06 €
Estado e outros entes públicos	12	575,57 €	
Accionistas	11	- €	- €
Outros créditos a receber	11	1 358 451,24 €	1 320 817,87 €
Diferimentos	16	75 678,72 €	49 502,98 €
Outros activos financeiros	4	- €	- €
Caixa e depósitos bancários	4	287 620,33 €	453 234,09 €
		1 758 618,84 €	1 857 684,00 €
Total do activo		9 182 289,55 €	6 186 363,40 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	13	119 620,00 €	119 620,00 €
Prémios de emissão		1 136 444,28 €	1 136 444,28 €
Reservas Legais	14	49 879,79 €	49 879,79 €
Resultados transitados	13	3 522 846,52 €	2 621 509,34 €
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	13	- 1 432 145,98 €	- 1 418 297,34 €
Resultado líquido do período		1 023 621,89 €	901 337,18 €
Total do capital próprio		4 420 266,50 €	3 410 493,25 €
Passivo			
Passivo não corrente			
Outras dívidas a pagar	17	2 456 072,33 €	367 600,00 €
Provisões	11	33 585,73 €	33 585,73 €
Financiamento Obtidos	15	525 000,00 €	700 000,00 €
		3 014 658,06 €	1 101 185,73 €
Passivo corrente			
Fornecedores		23 967,26 €	25 641,30 €
Accionistas / sócios	6.3		
Estado e outros entes públicos	12	309 264,77 €	209 568,44 €
Financiamento Obtidos	15	- €	- €
Outras dívidas a pagar	17	1 414 132,96 €	1 439 474,68 €
		1 747 364,99 €	1 674 684,42 €
Total do passivo		4 762 023,05 €	2 775 870,15 €
Total do capital próprio e do passivo		9 182 289,55 €	6 186 363,40 €

A Administração



Contabilista Certificado
(C.C. nº 12322)



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/dez/25	31/dez/24
Vendas e serviços prestados	18	10 454 757,62 €	7 387 406,94 €
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	7	468 137,66 €	519 333,33 €
Fornecimentos e serviços externos	19	- 5 318 652,20 €	- 3 310 634,08 €
Gastos com o pessoal	20	- 2 986 755,81 €	- 2 740 855,18 €
Outros rendimentos	18	603,58 €	2 343,79 €
Outros gastos	22	- 257 846,50 €	- 151 365,18 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2 360 244,35 €	1 706 229,62 €
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	21	- 934 784,64 €	- 537 031,24 €
Resultado operacionais (antes de gastos e financiamento e impostos)		1 425 459,71 €	1 169 198,38 €
Juros e rendimentos similares obtidos	18	5 870,22 €	- €
Juros e gastos similares suportados		- 129,47 €	- 290,24 €
Resultados antes de impostos		1 431 200,46 €	1 168 908,14 €
Imposto sobre o rendimento do período	3.5 e 10	- 407 578,57 €	- 267 570,96 €
Resultado líquido do período		1 023 621,89 €	901 337,18 €

A Administração



Contabilista Certificado
(C.C. nº 12322)

André Azevedo

*ESG - Environmental, Social,
and Governance*

1. Responsabilidade Corporativa e Sustentabilidade

A Verspieren Portugal assume a responsabilidade corporativa como um compromisso genuíno e crescente, integrado na sua estratégia de desenvolvimento. Em 2025, a empresa estabeleceu uma base de referência para os ciclos estratégicos futuros, documentando as iniciativas realizadas, os dados recolhidos e os compromissos que orientarão o próximo ciclo estratégico 2026-2028.

1.1. Ambiente

O impacto ambiental de uma corretora de seguros concentra-se essencialmente na mobilidade da sua equipa e no consumo energético dos seus espaços. Em 2025, a Verspieren Portugal deu passos significativos em ambas as dimensões.

Frota automóvel

A transição da frota automóvel para veículos elétricos foi a iniciativa ambiental de maior expressão do ano. A empresa dispõe atualmente de 10 veículos elétricos em operação, mantendo ainda 3 veículos diesel em fase de substituição progressiva. O objetivo de uma frota 100% elétrica está em curso e deverá estar concluído no próximo ciclo estratégico. O consumo total em 2025 comparativamente com 2024 traduziu-se numa redução de 30%, diferença que ilustra o impacto positivo da eletrificação já em curso.

Consumo energético

A Verspieren Portugal monitoriza o consumo elétrico de todas as suas instalações. Em 2025, o consumo total nos escritórios em operação foi de 51.969 kWh, distribuídos pela Sede (30.271 kWh), Vila do Conde (6.401 kWh), Moscavide (6.401 kWh), VN Famalicão (6.120 kWh), Beja (1.695 kWh) e Mértola (1.081 kWh), para o período de janeiro a dezembro de 2025.

Papel e reciclagem

O consumo de papel foi de clara redução, face ao ano de 2024 (35%). A empresa dispõe de pontos de reciclagem nas suas instalações, promovendo a separação e deposição adequada de resíduos por parte de todos os colaboradores.

Perspetivas ambientais 2026

Em 2026, a Verspieren Portugal compromete-se a calcular e reportar a sua pegada de carbono com base nos dados já recolhidos, como passo preparatório para a adesão a frameworks de reporte reconhecidos. Está igualmente prevista a implementação progressiva de energia 100% renovável em todos os escritórios, a redução de 40% no consumo de papel face a 2025, bem como a continuação da transição da frota para 100% elétrica.

1.2. Social

Os nossos colaboradores

No ano de 2025 a Verspieren Portugal conta com 49 colaboradores diretos, numa equipa com uma identidade bem definida: 65% são mulheres (32 colaboradoras) e 35% homens (17 colaboradores). A antiguidade média é elevada – 17 pessoas têm 20 ou mais anos de casa – o que reflete uma cultura de fidelização e confiança mútua. Em paralelo, 2025 foi um ano de forte crescimento da equipa, com 13 novas entradas e apenas 2 saídas.

Indicador	Valor
Total de colaboradores (excl. aquisições)	49
Mulheres	32 (65%)
Homens	17 (35%)
Colaboradores com 20+ anos de antiguidade	17
Entradas em 2025	13
Saídas em 2025	2

Formação e desenvolvimento

Em 2025, a empresa investiu de forma expressiva no desenvolvimento dos seus colaboradores. Foram realizadas 1.476 horas de formação e mais de 180 ações formativas ao longo do ano. As áreas cobertas foram diversas: produtos de seguros, gestão de sinistros, análise de risco, cibersegurança, legislação laboral, fiscalidade e competências transversais como inglês de negócios e ferramentas digitais.

Responsabilidade social e comunidade

A empresa realizou caminhadas solidárias com envolvimento da equipa, reforçando o sentido de comunidade e a ligação ao território onde opera. Em 2026, está prevista a instituição formal de um Dia de Voluntariado, bem como a implementação de um programa de reciclagem de roupas em parceria com instituições de solidariedade.

1.3. Governação

A Verspieren Portugal opera com uma estrutura de governação clara, assente num Conselho de Administração com cinco membros, supervisionado por Fiscal Único e Revisor Oficial de Contas independentes. Em matéria de conformidade, a empresa dispõe de uma Direção de Compliance e Legal dedicada, garantindo o cumprimento do quadro regulatório aplicável à mediação de seguros, incluindo as obrigações decorrentes da Diretiva de Distribuição de Seguros (DDS).

Em 2025, a formação realizada nas áreas de Compliance e Legislação laboral, que totalizou cerca de 200 horas, reflete o compromisso com uma cultura de integridade e conformidade em toda a organização. A publicação da taxonomia de funções reforça igualmente a dimensão de governação interna, ao estabelecer critérios objetivos de estruturação organizacional.



ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

31 de dezembro de 2025

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade:

Verspieren Portugal – Corretores de Seguros, S.A.

1.2. Sede:

Av^a Duque D'Ávila, N^o 116 – B - 1050-084 Lisboa

1.3. NIPC:

500 938 326

1.4. Natureza da atividade:

A Verspieren Portugal-Corretores de Seguros, S.A., tem como atividade principal a mediação de seguros e de resseguro no âmbito dos ramos vida e não vida e a prestação e assistência ao longo do período de vigência do contrato aos nossos clientes espalhados por todo o país.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 19 de junho de 2026. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

É do entendimento do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

1.5. Designação da empresa-mãe:

A Empresa faz parte do grupo Verspieren sendo detida diretamente em 100% pela empresa Verspieren, S.A..

1.6. Sede da empresa-mãe:

A sede da empresa-mãe do grupo Verspieren situa-se em 1 Avenue François Mitterrand, 59290 Wasquehal em França.

Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de Euro.

2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referência contabilística de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo decreto-lei n^o 158/2009 de 13 de julho, face ao previsto no n^o1 do artigo 3^o desse diploma, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às 28 normas de contabilidade e de relato financeiro (NCRF) aprovadas pelo Aviso n^o 15655/2009 de 7 de setembro. De referir que as notas não indicadas neste Anexo não são aplicáveis, ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras em análise.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2025, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2011, encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até aquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens se encontrem disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil máximo dado através das taxas máximas aplicáveis constantes no DR nº 25/2009.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida estimada:

Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento básico	8 anos
Equipamento de transporte	4 a 8 anos
Equipamento administrativo	3 a 10 anos
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 10 anos

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do período.

O desconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate, são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida estimada:

Activo fixo intangível	Vida útil estimada
Projetos de desenvolvimento	3 anos
Programas de computador	3 anos
Elementos de propriedade industrial	3 a 5 anos
Goodwill	10 anos

3.4. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Locações em que a Empresa age como locatário

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos, reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

3.5. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

Imposto corrente: o imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis. A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 16% sobre os primeiros 50.000,00 da matéria coletável, e 20% sobre o excedente. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda, a derrama, as tributações autónomas sobre os encargos e as taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

Imposto diferido: os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

3.6. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido no momento cobrança dos recibos, ou no momento em que as comissões nos são creditadas.

3.7. Clientes e Outros Créditos a receber

As dívidas de clientes e outros créditos a receber estão mensuradas ao custo, deduzido de eventuais perdas de imparidade.

As perdas por imparidade (ajustamentos) de dívidas de clientes encontram-se constituídas de acordo com o critério económico, ou seja, tomando em consideração o risco efetivo de cobrança.

3.8. Fornecedores e Outras Dívidas a Pagar

As contas de fornecedores e de outras dívidas a pagar encontram-se mensuradas pelo método do custo.

3.9. Dívidas a Pagar em Moedas Estrangeira

Os saldos expressos em moeda estrangeira estão atualizados aos câmbios oficiais em vigor à data do balanço.

3.10. Especialização dos exercícios

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas, com exceção das comissões dos recibos cobrados. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «outros créditos a receber e outras dívidas a pagar» e «diferimentos».

3.11. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

3.12. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, detalhados da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Numerário (Caixa)	7.155,44	2.000,00
Depósitos à ordem	280.454,89	451.234,09
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Outros Instrumentos Financeiros	0,00	0,00
Total	287.620,33	453.234,09

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da Verspieren Portugal Corretores de Seguros, SA..

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Não foram efetuadas alterações de estimativas, bem como não foram detetados erros que afetem a comparabilidade das demonstrações financeiras.

6. PARTES RELACIONADAS

6.1. a) Relacionamentos com empresas-mãe:

A Empresa é detida em 100% pela Verspieren, S.A..

b) Relacionamento com as subsidiárias:

- CREDITE-EGS, SGPS, S.A. – 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- MACEDO'S - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, UNIPessoal, LDA. – 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- LINK - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, UNIPessoal, LDA. - 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- JOÃO MARIA SILVA - SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO SEGUROS, UNIPessoal, LDA. - 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- SERSEGURO - CORRETOR DE SEGUROS, UNIPessoal, LDA. - 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- RUBISAR II, UNIPessoal, LDA. - 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- OPINATUS - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, UNIPessoal, LDA.- 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- TOPCLASSE - GESTÃO DE NEGÓCIOS, UNIPessoal, LDA.- 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- GIRALDO – MEDIADORA ALENTEJANA, UNIPessoal, LDA. – 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- SEGURMEIRA – UNIPessoal, LDA. - 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- MARIA ELVIRA BELMIRO – UNIPessoal, LDA. - 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- ASEGURU – UNIPessoal, LDA. - 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- BROKINSURANCE – UNIPessoal, LDA. - 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- POSTURA DISTINTA – UNIPessoal, LDA. - 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.
- PROVA DISTINTA – UNIPessoal, LDA. - 100% detida pela Verspieren Portugal, S.A.

Amândio Azevedo
2022

6.2. Remunerações do pessoal chave da gestão:

As remunerações do pessoal chave de gestão da Empresa em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, ascenderam a 343.873,88 e 252.921,72 euros, respetivamente.

6.3. Saldos entre partes Relacionadas

Em 31 de dezembro de 2025 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Saldo entre partes relacionadas				
Verspieren, S.A. (1)	-16.506	16.506	-	-
Macedo's, Unipessoal, Lda.	13.249	13.249	-	-
Link, Unipessoal, Lda	-	147.169	147.169	-
João Maria Silva, Unipessoal, Lda.		44.674	49.111	-4.437
Serseguro, Unipessoal, Lda.	-1.209	373.840	398.383	-25.752
Rubisar II, Unipessoal, Lda.	-135	1.921	1.673	113
Opinatus, Unipessoal, Lda.	219	391.779	391.779	219
TopClasse, Unipessoal, Lda.	-	113.416	113.416	-
Giraldo, Unipessoal, Lda.	-21.825	287.437	268.456	18.980
Segurmeira, Unipessoal, Lda.	-	273.139	278.381	-5.242
Postura Distinta, Unipes., Lda.	-	356.276	358.084	-1.808
Brokinsurance, Unipes., Lda.	-	295.256	296.306	-1.050
Maria Elvira Belmiro, Unip., Lda.	-	21.212	21.212	-
Prova Distinta, Unipessoal, Lda.		258.873	264.476	-5.603
Total	-24.731	2.602.408	2.588.583	-24.580

	2025	
	Corrente	Não Corrente
Saldos das transações		
Verspieren, S.A. (1)		525.000
Serseguro, Unipessoal, Lda.	60.000	100.000
Opinatus, Unipessoal, Lda.		167.600
Aseguru, Unipessoal, Lda.	30.000	
Brokinsurance, Unipessoal, Lda.	250.000	185.000
Giraldo, Unipessoal, Lda.		378.158
Maria Elvira Belmiro, Unipessoal, Lda.		30.000
Postura Distinta, Unipessoal, Lda.		300.000
Segurmeira, Unipessoal, Lda.		420.000
Prova Distinta, Unipessoal, Lda.		450.000
Total	340.000	2.555.758

(1)Esta rubrica foi reclassificada, passando a ser considerada como financiamento da casa mãe, Verspieren França.

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

O investimento financeiro que começou em 2019 a 100% em todas as aquisições, regista a data de 31 de dezembro de 2025 o montante de € 10.044.101,64 dos quais € 8.663.542,32 foram considerados como Goodwill, que serão amortizados em 10 anos.

O aumento de € 495.097 resulta dos Resultados decorrentes da aplicação do MEP. A diminuição de € 570.297 resulta da distribuição de dividendos no montante de € 260.000 e de ajustes dos capitais próprios das subsidiárias.

	2025	2024
Investimentos Financeiros (Capital Próprio)		
Saldo inicial	1.247.828	753.420
Aquisições	207.931	173.108
Aumentos	495.097	526.292
Diminuições	-570.297	-204.991
Total	1.380.559	1.247.828

	2025	2024
Investimentos Financeiros (Goodwill)		
Saldo inicial	3.015.557	2.551.496
Aquisições	3.655.228	964.892
Amortizações do exercício	-866.354	-500.831
Total	5.804.431	3.015.557

8. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	2025				
	Edifícios e outras construções	Equipamento Transporte	Equipamento administrativo	Equipamento básico	Total
Activo bruto:					
Saldo inicial	32.490	181.100	286.713	6.835	507.138
Aquisições	10.998	137.815	71.894		220.707
Outras Transferências					
Abates					
Saldo final	43.488	318.915	358.607	6.835	727.845
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	19.494	181.100	243.810	6.646	451.050
Amortizações do exercício	4.349	22.969	32.293	189	59.800
Outras Transferências					
Abates					
Saldo final	23.843	204.069	276.103	6.835	510.850
Activo líquido	19.645	114.846	82.504	0	216.995

Assinatura
Assinatura
Assinatura

9. ATIVOS INTANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	2025			
	Programas de computador	Propriedade industrial	Projectos de desenvolvimento	Total
Activo bruto:				
Saldo inicial	135.404	826.000	114.240	1.075.644
Aquisições	21.110			21.110
Outras Transferências				
Abates				
Saldo final	156.514	826.000	114.240	1.096.754
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:				
Saldo inicial	132.420	826.000	114.240	1.072.660
Amortizações do exercício	8.631			8.631
Outras Transferências				
Abates				
Saldo final	141.051	826.000	114.240	1.081.291
Ativo líquido	15.463	-	-	15.463

10. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco ou dez anos para a Segurança Social, conforme regime transitório previsto na lei 17/2000 de 8 de Agosto), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2020 a 2025, poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

Os gastos com impostos sobre o rendimento, reconhecidos na Demonstração de Resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, podem ser detalhados como se seguem:

Assinaturas:
 António Azevedo
 João
 Maria

Gastos com Impostos sobre o Rendimento	2025	2024
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do exercício	407.579	267.571
	407.579	267.571
Impostos diferidos:		
Impostos diferidos relacionados com a origem/reversão de diferenças temporárias	-	-
	-	-
Gasto com Impostos sobre o rendimento	407.579	267.571

Reconciliação Imposto Corrente	2025	2024
Resultado líquido do exercício	1.023.622	901.337
Gasto (rendimento) com impostos s/rendimento - taxa de 22,5%	218.079	200.801
Gasto com impostos sobre o rendimento - tributação autónoma	8.110	12.624
Diferenças permanentes (em função da taxa de IRC + Derrama):		
Reintegrações não aceites como custo	186.266	112.245
Anulação para efeitos MEP	-92.533	-116.331
Anulação para efeitos MEP	75	-
Correções relativas a exercícios anteriores	846	234
Despesas Confidências	-	-
Imposto sobre o Rendimento (corrente e diferido)	87.629	59.759
Benefícios fiscais	-893	-1.761
	407.579	267.571
Ajustamentos relativos ao imposto de períodos anterior		
Gasto (rendimento) com imposto corrente	407.579	267.571
Gasto (rendimento) com imposto diferido		
Amortizações não aceites fiscalmente		
Gasto (rendimento) com impostos sobre o rendimento	407.579	267.571

11. CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024 a rubrica de Clientes e Outras contas a receber da Empresa têm a seguinte composição:

	2025			2024		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Correntes:						
Clientes, conta corrente	36.293	-	36.293	34.129	-	34.129
Accionistas		-				
Clientes, cobrança duvidosa	13.732	13.732	-	13.732	13.732	-
Outros Créditos a Receber	1.358.451	-	1.358.451	1.320.818	-	1.320.818
Total	1.408.476	13.732	1.394.744	1.368.679	13.732	1.354.947

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, continuou a reconhecer *perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade* em outros créditos a receber, provenientes da fusão.

Resultante da fusão está registado desde 2017 uma provisão no valor total de 33.586, relacionada com o processo judicial entre as entidades Ageas e Parque Escolar, que poderá levar a Empresa a devolver comissões da Parque Escolar.

Em 2025 e em 2024 a rubrica outros créditos a receber da Empresa apresentava a seguinte composição:

	2025	2024
Outros créditos a receber		
Companhias de Seguros	948.719	677.601
Outros saldos	409.732	643.217
Total	1.358.451	1.320.818

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2025 e em 2024 as rubricas de Estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	2025		2024	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
Retenções na fonte	-	-	-	
Pagamentos por conta	-	(225.927)	-	(246.408)
Estimativa de imposto	-	407.579	-	267.571
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	576	80.995	-	108.990
Imposto sobre o valor acrescentado	-	1.323	-	1.398
Contribuições para a Segurança Social	-	43.976	-	76.698
Contribuições FCT e FGCT	-	1.319	-	1.319
Total	576	309.265	-	209.568

13. CAPITAL

O capital da empresa a 31 de dezembro de 2025 é de 119.620,00€, composto por 23.924 ações com o valor nominal de 5 Euros.

Os resultados transitados registam um valor de € 3.522.847 e os ajustamentos ascendem o valor total de € -1.432.146.

O capital subscrito é detido em 100% pela Verspieren, S.A. em 31 de dezembro de 2025.

14. RESERVAS

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, as reservas não apresentaram movimento sendo o seu valor de € 49.880.

15. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024 as rubricas de Deferimentos apresentavam a seguinte composição:

	2025	2024
Deferimentos - Ativo		
Seguros	53.980	11.277
Rendas Lisboa, Vila Conde e Moscavide	9.140	7.708
Outros Diferimentos	12.559	30.518
Total	75.679	49.503

16. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024 a rubrica de Outras dívidas a pagar apresentavam a seguinte composição:

	2025	2024
Outras dívidas a pagar		
Remunerações a liquidar	339.966	303.079
Gratificações de Balanço	206.700	234.118
Subsidiárias	340.000	397.772
Outros Acréscimos de Custos	6.344	219.249
Consultores/intermediários	0	0
Outros saldos	521.123	285.256
Total	1.414.133	1.439.474

17. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa em 2025 e em 2024 é detalhado conforme se segue:

Rubricas	2025	2024
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		
Mercado Interno	10.454.757,62	7.387.406,94
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Subsídios à Exploração		
Aumentos Justo valor		
Outros não especificados	603,58	2.343,79
JUROS		
Juros de depósitos bancários	5.870,22	0
TOTAL	10.461.231	7.389.751

Assinatura
Assinatura
Assinatura
Assinatura Assinatura

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 2025 e em 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Fornecimentos e Serviços Externos		
Comissões	4.375.029	2.612.580
Rendas e Alugueres	164.090	128.249
Comunicação	51.355	35.001
Trabalhos Especializados	152.697	121.814
Energia e Fluídos	39.128	35.413
Honorários	243.642	123.897
Seguros	41.384	36.469
Limpeza, Higiene e Conforto	22.361	18.648
Conservação e Reparação	26.028	8.729
Deslocações, estadas e transportes	115.417	102.020
Despesas de Representação	13.727	16.030
Outros FSE	73.794	71.784
Total	5.318.652	3.310.634

19. GASTOS COM PESSOAL

A rubrica de Gastos com Pessoal nos exercícios findos em 2025 e em 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Gastos com Pessoal		
Remunerações Órgãos Sociais	343.874	252.922
Remunerações Pessoal	2.125.372	1.798.505
Encargos sobre remunerações	424.264	393.331
Indemnizações	-	214.505
Seguros	87.278	58.482
Outros custos com pessoal	5.968	23.110
Total	2.986.756	2.740.855

Angela Assunção
2025
Angela Assunção

A rubrica “Remunerações dos órgãos sociais” nos exercícios findos em 2025 e 2024 refere-se a remunerações das pessoas chave da gestão.

20. AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO

	2025	2024
Depreciações e amortizações exercício		
Investimentos Financeiros (Nota 7)	866.354	500.831
Ativos Fixos Tangíveis (Nota 8)	59.800	33.074
Ativos Intangíveis (Nota 9)	8.630	3.126
Total	934.784	537.031

21. OUTROS GASTOS

A rubrica de Outros Gastos nos exercícios findos em 2025 e em 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Outros Gastos		
Impostos	194.124	136.115
Taxas	3.900	4.230
Abates	37.749	-
Correções relativas anos anteriores	3.936	-
Donativos	15.902	9.400
Quotizações	1.620	1.620
Outros gastos	615	
Total	257.846	151.365

22. GARANTIAS E COMPROMISSOS

Em 31 de dezembro de 2025, a Empresa tinha duas garantias prestadas a favor de Clientes no valor de **23.480,00 Euros**, uma pela mediação de seguros e outra pelo resseguro, conforme cumprimento no disposto na alínea d) do nº 1 do artº 19 do Decreto-Lei 144/2006 de 31 de julho.

23. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025. Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Após a data de balanço foi decidido fazer a integração das 8 subsidiária detidas a 100%, proceder à transferência de todos os colaboradores em 1 de fevereiro de 2026 para a Verspieren Portugal.

24. MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não é do conhecimento da VERSPIEREN a existência de quaisquer passivos contingentes, ou de qualquer obrigação presente proveniente de acontecimentos passados relativo a matérias ambientais, pelo que não se encontram registadas quaisquer provisões de carácter ambiental, nem existem passivos de carácter ambiental, materialmente relevantes, incluídos no balanço.

25. OUTRAS INFORMAÇÕES

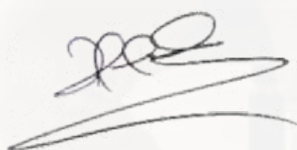
1. a) À data de 31 de dezembro de 2025 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.

1.b) À data de 31 de dezembro de 2025 a Verspieren Portugal – Corretores de Seguros, S.A. tinha ao serviço 40 trabalhadores.

1.c) A proposta de aplicação do resultado líquido de € 1.023.621,89 foi de serem levados à conta de resultados transitados.

2. Os honorários dos Revisores Oficiais de Contas durante o ano de 2025 foram de € 11.734,20.

A Administração



Contabilista Certificado
(C.C. nº 12322)



Lisboa, 19 de junho de 2026

*ANO 2025
DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR
DIPLOMA LEGAL*

Prestação de serviços de mediação de seguros

1. Nos termos do nº 1 do artigo 51º da Norma Regulamentar nº 13/2020-R da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, de 30 de dezembro, as declarações financeiras devem incluir a seguinte informação desagregada por cada uma das alíneas do artigo supra referido:

a) Descrição das políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento das remunerações:

Esta informação é divulgada pela Empresa nas notas 3.6 e 3.10 do Anexo.

b) Reconhecimento das Remunerações por Natureza e Tipo:

Por Natureza	2025	2024
Numerário/Cheque/Transferência	10.454.758	7.387.407
Por Tipo	2025	2024
Comissões de Seguros	10.408.947	7.336.536
Comissões de Resseguro	24.063	16.973
Honorários	21.748	33.898
Total	10.454.758	7.387.407

c) Remunerações relativas aos contratos de seguros desagregadas por Ramos e por Origem:

Por Ramos	2025	2024
Vida	422.083	250.433
Não Vida	9.850.100	6.977.005
Não Vida de Resseguro	24.063	16.973
Total	10.296.246	7.244.411
Por Origem	2025	2024
Empresas de Seguros	10.296.246	7.244.411
Honorários	21.748	33.898
Corretores	136.764	109.098
Total	10.454.758	7.387.407

d) Níveis de concentração

No ano de 2025 só existiu uma companhia de seguro que representa montantes superiores a 25%, mas inferior a 50%, dos proveitos totais recebidos pelas Companhias.

e) Valores das contas clientes

No ano de 2025 só existiu uma companhia de seguro que representa montantes superiores a 25%, mas inferior a 50%, dos proveitos totais recebidos pelas Companhias.:

	2025	2024
Saldo da conta "Clientes" no início do exercício	(201.886)	98.846
Movimento do ano (débito)	35.645.591	28.064.600
Movimento do ano (crédito)	(35.431.697)	(28.365.333)
Saldo da conta "Clientes" no final do exercício	12.008	(201.886)

f) Valores das contas a receber e a pagar

Esta informação encontra-se detalhada, na nota 11 do Anexo relativa a clientes e outras contas a receber e na nota 17 relativa a outras contas a pagar.

g) Desagregação dos valores a receber e a pagar

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as contas a receber e a pagar podem ser desagregadas da seguinte forma:

	2025		2024	
	Contas a receber	Contas a pagar	Contas a receber	Contas a pagar
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as Empresas de Seguro para pagamento de prémios de seguro	948.719	227.093	677.601	97.289
Saldos a serem reembolsados pelas empresas de seguro				
Remunerações a liquidar a outros mediadores, respeitantes a prémios de seguros já cobrados	34.288	276.597	232.156	151.512
Outros valores de clientes:				
Honorários	36.293		34.129	
Outros valores	339.151	910.443	399.075	1.571.950
Total	1.358.451	1.414.133	1.342.961	1.820.751

h) Ageing e classificação dos valores a receber

Não aplicável.

i) Descrição de obrigações contingentes

Conforme nota 23 do Anexo, a Empresa detém duas garantia bancária no montante de 23.480 Euros a favor dos clientes para a cobertura dos créditos destes, face ao corretor de seguro e resseguro, conforme estipulado pela alínea d) do nº 1 do artigo 19º e pelo nº 4 do artigo 42º do Decreto-Lei 144/2006 de 31 de julho.

j) Aquisição de carteira de seguros

Não aplicável.

k) Cessação de contratos com empresas de seguros

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Empresa não cessou qualquer contrato com seguradoras.

l) Obrigações materiais e passivas contingentes

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, podem vir a existir obrigações materiais e passivos contingentes, conforme já descrito na nota 24 do Anexo.

2. Os termos do nº 2 do artigo 51º da Norma Regulamentar nº 13/2020-R da ASF de Portugal, de 30 de dezembro, a Empresa, enquanto corretora de seguros, deve ainda divulgar a seguinte informação:

a) As quatro empresas de seguros cuja representação das remunerações pagas à Empresa têm o valor mais elevado e respetivas percentagens

	Vida	Não Vida	Total	%
Generali, S.A.	180.829	3.382.085	3.562.914	34,15
Fidelidade, S.A.	13.209	2.102.056	2.115.265	20,27
Allianz Portugal, S.A.	14.866	941.081	955.947	9,16
Zurich, S.A.		830.471	830.471	7,96

b) Valor total de fundos recebidos com vista a serem transferidos para empresas de seguros que não tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome

A Verspieren na qualidade de corretora de seguros tem poderes de cobrança junto de todas as empresas de seguros. No ato de recebimento dos prémios dos tomadores de seguros, entrega o correspondente recibo emitido pela seguradora.

3. Os termos do nº 3 do artigo 51º da Norma Regulamentar nº 13/2020-R da ASF de Portugal, de 30 de dezembro, a Empresa, enquanto corretora de resseguros, deve ainda divulgar a seguinte informação:

a) Não aplicável. A empresa tem poderes de cobrança.

b) Não aplicável.

A Administração



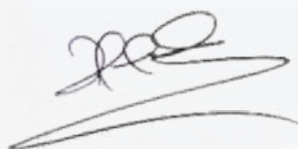
Contabilista Certificado
(C.C. nº 12322)



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

	Períodos	
	2025	2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	10 452 519	7 378 539
Pagamentos a fornecedores	(4 959 720)	(3 051 449)
Pagamentos ao pessoal	(2 800 299)	(2 874 412)
Caixa gerada pelas operações	2 692 499	1 452 678
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	(247 090)	(225 245)
Outros recebimentos / pagamentos	(342 347)	(156 644)
Fluxos de caixa das actividades operacionais [1]	2 103 062	1 070 789
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos Fixos Tangíveis	(220 707)	(17 249)
Activos Fixos Intangíveis	(21 110)	(4 170)
Investimentos Financeiro	(2 117 600)	(1 670 438)
Outros Activos		
Recebimentos provenientes de:		
Activos Fixos Tangíveis		
Juros e rendimentos similares		
Dividendos	260 000	
Fluxos de caixa das actividades de investimento [2]	(2 099 417)	(1 691 857)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Realização Capital e outros instrumentos de capital próprio		
Juros e gastos similares	5 870	
Accionistas		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	0	(5 763)
Redução Capital e outros instrumentos de capital próprio		
Juros e gastos similares	(129)	(289)
Accionistas	(175 000)	
Outras Operações Financiamento		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento [3]	(169 259)	(6 052)
Variação de caixa e seus equivalentes [1]+[2]+[3]	(165 614)	(627 120)
Efeito das diferenças de câmbio	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	453 234	1 080 354
Caixa e seus equivalentes no fim do período	287 620	453 234

A Administração



Contabilista Certificado
(C.C. nº 12322)



ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

1. Não foram adquiridas ou alienadas filiais ou outras actividades empresariais.

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

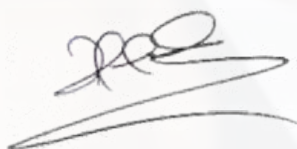
	31/12/2025	31/12/2024
Numerário	7 155	2 000
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	280 465	451 234
Depósitos a Prazo		
Caixa e seus equivalentes		
Outras disponibilidades		
Disponibilidades constantes do balanço	287 620	453 234

3. Não se desenvolveram quaisquer actividades financeiras não monetárias.

4. Não é aplicável a repartição do fluxo de caixa por ramos de actividade e zonas geográficas, já que não foi adoptada a mesma divisão segmentada nas demais peças das demonstrações financeiras.

5. Não existem outras informações necessárias à compreensão da demonstração dos fluxos de caixa.

A Administração



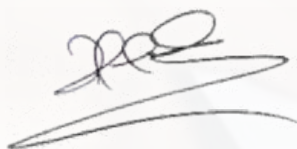
Contabilista Certificado
(C.C. nº 12322)



VERSPIEREN PORTUGAL - Corretores de Seguros, SA
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 e 2025
(Montantes expressos em Euros)

Notas	Capital subscrito	Prémios de emissão	Reservas legais	Resultados transitados	Ajustamentos e outras variações no capital	Resultado líquido do exercício	Total	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2024								
	119 620	1 136 444	49 880	2 022 694	(1 220 265)	598 815	2 707 188	2 707 188
Alterações no período:								
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de excedente de revalorização	-	-	-	-	-	-	-	-
Excedentes de revalorização	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:	-	-	-	598 815	-	(598 815)	-	-
	119 620	1 136 444	49 880	2 621 509	(1 220 265)	-	2 707 188	2 707 188
Resultado líquido do exercício							901 337	901 337
Resultado integral							901 337	901 337
Operações com detentores de capital no exercício:								
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	(198 032)	-	(198 032)	(198 032)
	119 620	1 136 444	49 880	2 621 509	(1 418 297)	901 337	3 410 493	3 410 493
Saldo em 1 de Janeiro de 2025								
Alterações no período:								
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de excedente de revalorização	-	-	-	-	-	-	-	-
Excedentes de revalorização	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:	-	-	-	901 337	(13 849)	(901 337)	(13 849)	(13 849)
	119 620	1 136 444	49 880	3 522 846	(1 432 146)	-	3 396 644	3 396 644
Resultado líquido do exercício							1 023 622	1 023 622
Resultado integral							1 023 622	1 023 622
Operações com detentores de capital no exercício:								
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-	-	-
	119 620	1 136 444	49 880	3 522 846	(1 432 146)	1 023 622	4 420 266	4 420 266
Saldo em 31 de Dezembro de 2025								

A Administração



Contabilista Certificado
(C.C. nº 12322)



RSM & Associados – Sroc, Lda

Av. do Brasil, 15 – 1º 1749-112 Lisboa (Sede)

T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952 E: geral.lisboa@rsmpt.pt

Rua da Saudade, 132 – 3º 4150-682 Porto

T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477 E: geral.porto@rsmpt.pt

www.rsmpt.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de VERSPIEREN Portugal – Corretores de Seguros, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 9.182.290 euros e um total de capital próprio de 4.420.267 euros, incluindo um resultado líquido de 1.023.622 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de VERSPIEREN Portugal – Corretores de Seguros, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

THE POWER OF BEING UNDERSTOOD
AUDIT | TAX | CONSULTING



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 19 de junho de 2026

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'A' shape with a horizontal line extending to the left and a vertical line extending downwards to the right.

RSM & ASSOCIADOS - SROC, LDA
representada por Joaquim Patrício da Silva (ROC n.º 320)
Registado na CMVM com o n.º 20160076

RSM & Associados - Sroc, Lda

Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 Lisboa (Sede)

T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952 E: geral.lisboa@rsmpt.pt

Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 Porto

T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477 E: geral.porto@rsmpt.pt

www.rsmpt.pt

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

- Exercício de 2025 -

Senhores Acionistas,

1. No cumprimento das disposições legais e do contrato da Sociedade, o Fiscal Único da «VERSPIEREN Portugal – Corretores de Seguros, S.A.», no exercício das suas competências, após ter procedido à análise do Balanço, da Demonstração dos Resultados e dos demais elementos de prestação de contas, preparados pelo Conselho de Administração, que acompanhavam o Relatório de Gestão relativo ao exercício de 2025, vem apresentar o seu Relatório sobre a ação fiscalizadora desenvolvida e dar parecer sobre esses mesmos documentos de prestação de contas.
2. Em documento separado, na qualidade de Revisor Oficial de Contas, procedeu à elaboração da Certificação Legal das Contas, parecer que deve ser tomado como parte integrante deste Relatório.
3. No seu Relatório de Gestão o Conselho de Administração refere a forma como se processou a atividade da Sociedade ao longo do exercício, devendo ser destacado:
 - O aumento do volume de negócios em 42%, face ao exercício anterior;
 - O cash flow gerado no exercício, de 1.490 mil euros;
 - A continuidade na estratégia de expansão da Empresa, com o Investimento financeiro em sociedades de mediação.
4. Face ao exposto, o Fiscal Único, agradecendo a menção que lhe é feita pelo Conselho de Administração no seu relatório, é de:

PARECER

- a) que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 2025 apresentadas pelo Conselho de Administração;
- b) que seja deliberado sobre a proposta de aplicação do Resultado Líquido do exercício, de 1.023.622 euros, apresentada pelo Conselho de Administração;
- c) que se proceda à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade e dela tire as conclusões referidas no artigo 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 19 de junho de 2026

O FISCAL ÚNICO



Joaquim Patrício da Silva (ROC nº 320)
em representação de RSM & Associados - SROC, Lda
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, nº 21

THE POWER OF BEING UNDERSTOOD
AUDIT | TAX | CONSULTING



www.verspieren.pt

VERSPIEREN PORTUGAL – Corretores de Seguros, S.A.

Sede Social: Av. Duque D'Ávila, nº 116 B, 1050-084 Lisboa - Telef +351 217 220 100 - Fax +351 217 275 220

Moscavide: Av. de Moscavide, 36 - A, Moscavide, 1885-061 Lisboa - Telef. +351 219 458 800 - Fax + 351 219 441 340

Vila do Conde: Av. Júlio Saúl Dias, 403 , Lj.1, 4480-673 Vila do Conde - Telef. +351 252 641 876 - Fax +351 252 642 209